

PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL EM UNIVERSITÁRIOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Flávia Évelin Bandeira Lima¹, Mariane Aparecida Coco², Ana Caroline Ramos³
 Aparecida de Fátima Grande⁴, Walcir Ferreira Lima⁵, Sílvia Bandeira da Silva Lima⁶

RESUMO

Introdução: Muitos estudos podem ser encontrados na literatura relacionados a imagem corporal em universitários. E, maior parte apontam que os indivíduos com excesso de peso e do sexo feminino são mais suscetíveis a apresentar insatisfação com a imagem corporal. **Objetivo:** Dessa forma, esta pesquisa tem o objetivo investigar a satisfação com a imagem corporal em acadêmicos dos cursos de Educação Física (Bacharelado e Licenciatura) da Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP. **Materiais e métodos:** Foi um estudo quantitativo descritivo com delineamento metodológico transversal. A amostra foi composta por 176 universitários de ambos os sexos, sendo 108 homens e 68 mulheres, de todos os anos dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física da Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP. Coletou-se os dados antropométricos (peso e estatura) dos participantes, em seguida, responderam a Escala de Silhuetas, criada por Kakeshita (2008). Após, os dados foram submetidos a análise estatística. **Resultados:** De acordo com os resultados desse estudo, verifica-se alto índice de sobrepeso/obesidade e insatisfação corporal entre os universitários de ambos os sexos, porém, nota-se maior prevalência nas mulheres e acadêmicos do curso de Licenciatura. **Conclusão:** Diante do exposto, conclui-se que as mulheres são insatisfeitas pelo excesso de peso, quando analisado o IMC associado ao desejo de diminuir a silhueta. Em contrapartida, os homens apresentaram homogeneidade.

Palavras-chave: Imagem Corporal. Educação Física. Estudantes.

1-Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Jacarezinho, Paraná, Brasil; Doutorado em Ciência do Movimento Humano pela Universidade Metodista de Piracicaba-UNIMEP, Piracicaba-SP, Brasil.

2-Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Jacarezinho, Paraná, Brasil; Graduação em Educação Física, Licenciatura e Bacharelado pela Universidade Estadual do Norte do Paraná, Jacarezinho-PR, Brasil.

ABSTRACT

Perception of body image in university of physical education

Introduction: Many studies can be found in the literature related to body image in university students. And most point out that overweight and female individuals are more susceptible to dissatisfaction with body image. **Objective:** Thus, this research aims to investigate the satisfaction with body image in students of Physical Education courses (Bachelor and Degree) of the State University of Northern Paraná - UENP. **Materials and methods:** It were a descriptive quantitative study with cross-sectional methodological design. The sample consisted of 176 university students of both sexes, 108 men and 68 women, from each year of the Bachelor and Degree of Physical Education courses at the State University of Northern Paraná - UENP. The anthropometric data (weight and height) of the participants were collected and then answered the Silhouette Scale, created by Kakeshita (2008). Afterwards, the data were submitted to statistical analysis. **Results:** According to the results of this study, there is a high rate of overweight / obesity and body dissatisfaction among college students of both sexes, however, there is a higher prevalence in women and undergraduate students. **Conclusion:** Given the above, it is concluded that women are dissatisfied with overweight, when analyzing the BMI associated with the desire to reduce the silhouette. In contrast, men showed homogeneity.

Key words: Body Image. Physical Education. Students.

3-Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Jacarezinho, Paraná, Brasil; Graduação em Educação Física, Licenciatura pela Universidade Estadual do Norte do Paraná, Jacarezinho-PR, Brasil.

4-Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Jacarezinho, Paraná, Brasil; Graduação em Educação Física, Licenciatura pela Universidade Estadual do Norte do Paraná, Jacarezinho-PR, Brasil.

INTRODUÇÃO

No processo de transição da adolescência para a idade adulta, uma fase observada entre estudantes universitários, novas habilidades individuais e sociais estão sendo adquiridas, incluindo a inserção em um novo ambiente social, imposição de obrigações, e menos contato com membros da família (Ferrari, Petroski e Silva, 2013).

Dessa forma, Franca e Colares (2008) identificaram que a vulnerabilidade e imposição de modelos sociais predominantes e representações comumente observadas nesta fase tendem a predispor essa população ao desenvolvimento da insatisfação com a imagem corporal.

No Brasil, nos últimos anos, muitos estudos relacionados a imagem corporal foram em universitários (Alvarenga e colaboradores, 2010; Bosi e colaboradores, 2008; Costa e Vasconcelos, 2010; Ferrari, Petroski e Silva, 2013; Gonçalves e colaboradores, 2008; Laus, Moreira e Costa, 2009; Legnani e colaboradores, 2012; Rech, Araújo e Vanat, 2010; Silva, Saenger e Pereira, 2011), os quais investigaram as prevalências de insatisfação com a imagem e os fatores associados.

Os principais resultados destas investigações apontam que os indivíduos com excesso de peso e do sexo feminino são mais suscetíveis a apresentar insatisfação com a imagem corporal.

Ainda, enquanto as mulheres apresentam maior insatisfação pelo excesso, desejando diminuir a silhueta corporal, os rapazes estão insatisfeitos pela magreza e preferem corpos mais musculosos.

Tanto a literatura brasileira quanto a internacional Ferrari, Petroski e Silva (2013) relataram prevalências de insatisfação com a imagem corporal acima de 50% entre os universitários.

Rech, Araújo e Vanat (2010) corroboram afirmando que em cursos onde a aparência física é importante, por exemplo, Educação Física, altos níveis de insatisfação são ainda mais comuns, refletindo o interesse desses alunos em questões relacionadas ao corpo.

Para O'Brien e Hunter (2006) esse cenário tem sido motivo de preocupação, pois altos níveis de insatisfação com a imagem corporal podem levar ao desenvolvimento de transtornos alimentares, baixa autoestima e, até mesmo, atividade física excessiva,

especialmente entre as mulheres que se esforçam para alcançar o corpo magro ideal imposta pela sociedade.

Estudos que investiguem a imagem corporal em acadêmicos dos cursos de Educação Física são necessários e importantes. Pois esses jovens serão, futuramente, profissionais disseminadores de conceitos e conhecimentos sobre o corpo e a saúde (Rech, Araújo e Vanat, 2010).

Com isso, muitas vezes, tomados como exemplo e exercendo forte influência sobre as atitudes e comportamentos adotados pelas pessoas com quem atuarão.

Desta forma, o presente estudo tem como objetivo investigar a satisfação com a imagem corporal em acadêmicos dos cursos de Educação Física (Bacharelado e Licenciatura) da Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo caracteriza-se como quantitativo descritivo transversal.

De acordo com esse delineamento, a coleta dos dados foi realizada em um único momento, com intuito de reunir as informações necessárias para a pesquisa de abordagem quantitativa com os acadêmicos dos cursos de Educação Física Licenciatura e Bacharelado.

Dados sobre a percepção da imagem corporal foram coletados, reunidos e analisados a fim de apontar possíveis correlações entre as variáveis. O projeto de pesquisa foi apresentado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa CEP-UNIMEP pelo parecer nº 113/2015.

A amostra do estudo foi composta por 176 universitários de ambos os sexos, sendo 108 homens e 68 mulheres, de todos os anos dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física da Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP.

A pesquisa foi realizada na própria universidade, dentro do horário de aula dos acadêmicos, localizada no município de Jacarezinho, estado do Paraná.

A coleta de dados ocorreu no início do segundo semestre letivo de 2019, sendo que todas as etapas foram realizadas em horário de aula, no período noturno, utilizando a disponibilidade dos alunos com consentimento dos professores.

No entanto, em um momento anterior a aplicação da escala de silhuetas aos estudantes, houve uma conversa com os

acadêmicos pelas pesquisadoras e orientadora dessa pesquisa, com o objetivo de esclarecer e sanar qualquer dúvida em relação aos testes.

Posteriormente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi entregue e assinado, permitindo o início da pesquisa e confirmando a disponibilidade para a participação.

Para a seleção da amostra todos os alunos foram convidados a participar do estudo. Após aceitarem a proposta receberam informações a respeito dos objetivos da presente pesquisa, bem como dos procedimentos de cada protocolo utilizado com a amostra.

Na coleta dos dados, os universitários foram abordados em um único dia. A aplicação da escala de silhuetas e mensuração de massa corporal e estatura foram realizadas em ambiente separada da sala de aula individualmente, com a intenção de preservar a privacidade dos participantes quanto as suas percepções de imagem corporal.

Conforme os jovens terminavam de responder os questionários, foram mensuradas as medidas antropométricas (peso e estatura) de cada um, a fim de determinar o Índice de Massa Corporal (IMC) dos rapazes e moças.

Para investigar a percepção da imagem corporal foi aplicado o instrumento criado e validado por Kakeshita (2008).

Os jovens foram, individualmente, apresentados às escalas de silhuetas, dispostas em séries ordenadas ascendentes. Para a avaliação da precisão da estimação do tamanho corporal, os participantes deveriam escolher a figura que melhor representasse seu tamanho corporal atual (IMC Atual).

Já a avaliação da insatisfação foi acessada por meio da solicitação da escolha da figura que melhor representasse o tamanho que gostariam de ter (IMC Desejado).

A insatisfação foi medida através da discrepância entre o IMC "Desejado" e o IMC "Atual" (IMC Desejado - IMC Atual). Quanto mais próxima de zero, menor a insatisfação, ou seja, se essa variação for igual à zero, os estudantes foram classificados como satisfeitos e se diferente de zero, como insatisfeitos.

Resultados negativos indicam um anseio por uma silhueta menor, enquanto resultados positivos indicam um desejo por uma silhueta maior.

Os dados antropométricos (peso e estatura) foram coletados para o cálculo do IMC, Índice de Massa Corporal. A pesagem dos adolescentes foi medida utilizando-se uma balança de plataforma portátil, da marca G-Tech (carga máxima de 150 kg e precisão de 100g), com os adolescentes posicionados em pé, descalços e trajando roupas leves. A estatura foi aferida através de uma fita fixada verticalmente em uma parede, com os participantes também descalços, com os pés paralelos e tornozelos unidos; as nádegas, os ombros e a parte posterior da cabeça encostados na parede, estando os braços soltos ao longo do corpo. Os adolescentes permaneceram em pé, eretos, sem se encolher ou esticar, olhando para frente e a leitura foi efetuada o mais próximo de 0,5cm.

A classificação do estado nutricional conforme o IMC foi considerada aquela proposta pela Organização Mundial da Saúde - OMS (WHO, 1997), para adultos, até 59 anos.

A coleta desses dados foi de grande importância para fazer a comparação entre o Índice de Massa Corporal e a insatisfação com a imagem corporal da amostra.

Após a coleta, os dados foram submetidos à análise estatística com o intuito de responder o objetivo geral e os específicos designados neste estudo. Os cálculos estatísticos foram realizados através do Statistical Package for the Social Science (SPSS), versão 26.0.

Primeiramente, para análise dos dados foi utilizada estatística descritiva. Para verificar a normalidade dos dados utilizou-se o teste Komolgorov-Smirnov. Para comparações das medianas utilizou-se o teste U de Mann-Whitney.

Para comparações de proporções utilizou-se o teste Qui-Quadrado. O nível de significância adotado foi de $p \leq 0,05$ na determinação de relação e diferenças estatisticamente significativas.

RESULTADOS

A amostra foi composta por 176 estudantes universitários (108 homens e 68 mulheres), com idade média de 22,22 ($\pm 4,31$) anos, massa corporal média de 71,57 kg ($\pm 14,33$), estatura 1,71 ($\pm 0,09$), IMC 28,48 ($\pm 4,48$), silhueta atual 4,39 ($\pm 2,43$), silhueta desejada 4,01 ($\pm 1,59$) e imagem corporal -0,39 ($\pm 2,03$).

A Tabela 1, descreve os valores de tendência central e de dispersão (média, desvio padrão, mediana, mínimo e máximo) em relação a dois grupos, masculino e feminino.

Sendo assim, realizou-se a comparação entre os grupos.

Nota-se diferença significativa em apenas três indicadores, que são massa corporal ($p=0,000$), estatura ($p=0,000$) e imagem corporal ($p=0,002$).

Tabelas 1 - Valores de medidas de tendência central e de dispersão para os indicadores antropométricos e imagem corporal dos acadêmicos de Educação Física por sexo.

	Total (n-176)		G-Masc (n-108)		G-Fem (n-68)		"U" p-valor
	Média (±dp)	Mediana (Min-Max)	Média (±dp)	Mediana (Min-Max)	Média (±dp)	Mediana (Min-Max)	
Idade (anos)	22,22 (±4,31)	21 (17-41)	22,24 (±4,12)	21 (17-38)	22,19 (±4,63)	21 (17-41)	0,695
Massa Corporal (Kg)	71,57 (±14,33)	69,4 (42,8-136,9)	76,76 (±14,29)	75 (54-136,9)	63,31 (±9,86)	61,65 (42,8-96)	<0,001*
Estatura (m)	1,71 (±0,09)	1,72 (1,52-1,94)	1,77 (±0,07)	1,76 (1,57-1,94)	1,63 (±0,06)	1,62 (1,52-1,83)	<0,001*
IMC (Kg/m ²)	28,48 (±4,39)	27,8 (17-50,1)	27,91 (±4,31)	27,40 (17-45,3)	28,49 (±4,53)	28,15 (20,8-50,1)	0,364
Silhueta A	4,39 (±2,43)	4 (1-13)	4,21 (±2,4)	4 (1-13)	4,68 (±2,47)	5 (1-12)	0,140
Silhueta D	4,01 (±1,59)	4 (1,9)	4,19 (±1,67)	4 (1-9)	3,71 (±1,44)	3,5 (1,7)	0,052
IC	-0,39 (±2,03)	0 (-7-5)	-0,02 (±2,01)	0 (-6-5)	-0,97 (±1,94)	-1 (-7-3)	0,002*

Legenda: Dados não apresentaram normalidade (Kornolgorov-Smirnov). p -valor $\leq 0,05$. *Diferença significativa entre os grupos (U de Mann Whitney). Legendas: Dp: desvio padrão; Min: mínimo; Max: máximo; IMC: índice de massa corporal; Silhueta A: silhueta atual; Silhueta D: silhueta desejada; IC: imagem corporal.

Tabelas 2 - Prevalência e comparações de indicadores antropométricos e imagem corporal dos acadêmicos de Educação Física em relação ao sexo.

		G-Masc (n-108)	G-Fem (n-68)	X ²	Sig.
		F (%)	F (%)		
IMC	Baixo Peso	1 (0,9)	0 (0)	1,457	0,918
	Adequado	27 (25)	16 (23,5)		
	Sobrepeso	53 (49,1)	31 (45,6)		
	Obesidade I	21 (19,4)	17 (25)		
	Obesidade II	4 (3,7)	3 (4,4)		
	Obesidade III	2 (1,9)	1 (1,5)		
Satisfação	Satisfeito	38 (35,2)	11 (16,2)	7,505	0,006*
	Insatisfeito	70 (64,8)	57 (83,8)		
Deseja	Satisfeito	38 (35,2)	11 (16,2)	1,357	0,001*
	Aumentar	34 (31,5)	15 (22,1)		
	Diminuir	36 (33,3)	42 (61,8)		

Legenda: *Diferença significativa entre os grupos. X² = Teste Qui-Quadrado.

Na Tabela 2, foi analisado a prevalência (frequência e percentual) e comparações de indicadores antropométricos e imagem corporal dos acadêmicos de Educação Física em relação ao sexo.

Nas variáveis antropométricas não houve diferença significativa, porém, nota-se que o maior percentual de acadêmicos se encontra com sobrepeso e obesidade. Na variável de imagem corporal houve diferença

significativa entre os sexos, nota-se que ambos os sexos estão insatisfeitos com a sua imagem corporal, principalmente as mulheres.

Além disso, entre os insatisfeitos há muitos homens que desejam tanto aumentar, quanto diminuir sua silhueta e um notável número de mulheres que desejam diminuir a.

A Tabela 3, descreve os valores de tendência central e de dispersão (média, desvio padrão, mediana, mínimo e máximo)

em relação aos cursos, licenciatura e bacharelado.

Realizou-se a comparação entre os grupos e não houve diferença significativa entre os indicadores analisados, contudo, percebe-se que as características dos acadêmicos de Educação Física são

semelhantes, ou seja, há uma homogeneidade entre os cursos.

Nota-se também, que a Licenciatura dispõe de um maior nível de insatisfação corporal (-0,56), comparado ao Bacharelado (-0,17).

Tabelas 3 - Valores de medidas de tendência central e de dispersão para os indicadores antropométricos e imagem corporal dos acadêmicos de Educação Física por curso.

	Licenciatura (n-96)		Bacharelado (n-80)		"U" p-valor
	Média (±dp)	Mediana (Min-Max)	Média (±dp)	Mediana (Min-Max)	
Idade (anos)	22,32 (±4,38)	21 (17-41)	22,1 (±4,25)	21 (17-35)	0,502
Massa Corporal (Kg)	70,27 (±14,19)	67,25 (50-136,9)	73,13 (±14,43)	73,15 (42,8-126)	0,060
Estatura (m)	1,70 (±0,09)	1,69 (1,52-1,92)	1,73 (±0,09)	1,74 (1,53-1,94)	0,085
IMC (Kg/m ²)	28,12 (±4,35)	27,9 (17-45,3)	28,14 (±4,47)	27,5 (19,5-50,1)	0,987
Silhueta A	4,51 (±2,60)	4 (1-12)	4,25 (±2,21)	4 (1-13)	0,577
Silhueta D	3,95 (±1,58)	4 (1-9)	4,08 (±1,63)	4 (1-9)	0,630
IC	-0,56 (±2,15)	0 (-7-5)	-0,17 (±1,87)	0 (-6-5)	0,314

Legenda: Dados não apresentaram normalidade (Kornolgorov-Smirnov). p-valor ≤ 0,05. *Diferença significativa entre os grupos (U de Mann Whitney). Legendas: Dp: desvio padrão; Min: mínimo; Max: máximo; IMC: índice de massa corporal; Silhueta A: silhueta atual; Silhueta D: silhueta desejada; IC: imagem corporal.

Tabelas 4 - Prevalência e comparações de indicadores antropométricos e imagem corporal dos acadêmicos de Educação Física em relação ao curso.

		Licenciatura (n-96)	Bacharelado (n-80)	X ²	
		F (%)	F (%)	X ²	Sig.
Sexo	Feminino	42 (43,8)	26 (32,5)	2,329	0,127
	Masculino	54 (56,3)	54 (67,5)		
IMC	Baixo Peso	1 (1)	0 (0)	4,820	0,438
	Adequado	25 (26)	18 (22,5)		
	Sobrepeso	44 (45,8)	40 (50)		
	Obesidade I	19 (19,8)	19 (23,8)		
	Obesidade II	6 (6,3)	1 (1,3)		
Satisfação	Obesidade III	1 (1)	2 (2,5)	0,848	0,357
	Satisfeito	24 (25)	25 (31,3)		
Deseja	Insatisfeito	72 (75)	55 (68,8)	0,930	0,628
	Satisfeito	24 (25)	25 (31,3)		
	Aumentar	27 (28,1)	22 (27,5)		
	Diminuir	45 (46,9)	33 (41,3)		

Legenda: X² = Teste Qui-Quadrado.

Na Tabela 4, temos os valores de prevalência e comparação relacionado ao curso dos acadêmicos de Educação Física, diferenciado por Licenciatura e Bacharelado.

Apesar dos valores não ter dado diferença significativa, nessa tabela observa-se que os acadêmicos de Licenciatura

dispõem de um maior percentual de sobrepeso e obesidade e, são os que apresentam maior insatisfação com a sua imagem corporal.

Dentre os insatisfeitos, o desejo de diminuir a silhueta prevaleceu entre os dois cursos (licenciatura e bacharelado).

DISCUSSÃO

O presente estudo buscou avaliar a percepção da Imagem Corporal em estudantes de Educação Física Licenciatura e Bacharelado da Universidade Estadual do Norte do Paraná. Os primeiros resultados (Tabela 1) apontam para a descrição da amostra, separados e comparados pelo sexo.

A maior parte dos acadêmicos avaliados são homens. Isto posto, nota-se diferença significativa nas variáveis de massa corporal, estatura e imagem corporal. O desejo de diminuir a silhueta é presente no grupo masculino e feminino, dado que, a média dos participantes foram classificados com sobrepeso de acordo com a OMS. Um estudo nacional (Silva e colaboradores, 2012) verificou que estudantes com sobrepeso e obesidade apresentaram de cinco a sete vezes mais chances de estarem insatisfeitos com sua IC do que os eutróficos.

O Brasil tem enfrentado, nos últimos anos, problemas de saúde pública, como sobrepeso e obesidade. Esses problemas, além de provocarem riscos à saúde física, podem afetar em como o indivíduo se vê.

A imagem corporal é um importante componente do mecanismo de identidade pessoal e esse componente subjetivo corresponde à satisfação e sentimentos relativos à figura mental do corpo, das medidas e dos contornos (Ponte e colaboradores, 2019). Entretanto, não se pode omitir a influência da mídia na insatisfação com o corpo, a qual, transmite estereótipos de beleza que influenciam principalmente as mulheres (Gonçalves e Martínez, 2014).

Em geral, a amostra do presente estudo está insatisfeita com a sua imagem corporal. Como demonstrado na Tabela 2, o percentual de homens insatisfeitos é de 64,8% e para as mulheres esse número chega a 83,8%. Ao comparar a insatisfação corporal entre os sexos, observa-se que as mulheres são mais insatisfeitas pelo excesso de peso do que os homens, porém, ambos dispõem de maior desejo de reduzir a silhueta.

Tais resultados revelam tendência a transtornos relacionados aos padrões de beleza impostos pela sociedade, segundo o qual é posto às mulheres um ideal de beleza fortemente associado ao corpo magro e esquelético e, aos homens, a corpos mais musculosos e atléticos (Souza e Alvarenga, 2016).

Os resultados obtidos sobre a insatisfação corporal e o desejo de diminuir a silhueta entre as mulheres do presente estudo, vão ao encontro dos achados na literatura (Rech e colaboradores, 2010; Yahia e colaboradores, 2011; Claumann e colaboradores, 2014; Zaccagni e colaboradores, 2014, Silva e colaboradores, 2019).

Ao verificar o IMC, Tabela 2, sugere-se que a maioria delas possuem um nível de adiposidade corporal indesejado, e que esse fator, está diretamente relacionado a insatisfação com o próprio corpo. Já os homens, nota-se, homogeneidade nos desejos de estar satisfeito (35,2%), querer aumentar (31,5%) e querer diminuir (33,3%) a silhueta.

Assim, o sobrepeso e a obesidade dos homens dessa pesquisa, pode estar associado não só a adiposidade corporal, mas também ao nível de massa muscular.

Comparou-se os acadêmicos de Educação Física de acordo com o curso. Nota-se, que na descrição da amostra não houve diferença nos indicadores antropométricos e imagem corporal entre Licenciatura e Bacharelado, contudo eles estão insatisfeitos com sua imagem corporal e desejam diminuir a silhueta.

Estudos (Coqueiro e colaboradores, 2008; Quadros e colaboradores, 2010; Grossbard e colaboradores, 2009; Rech, Araújo e Vanat, 2010) afirmam que 50% dos universitários estão insatisfeitos com a sua imagem corporal.

E, ainda relatam que é comum, altos níveis de insatisfação em cursos onde a aparência física é importante, como a Educação Física (O'Brien e Hunter, 2006).

O alto índice de insatisfação corporal encontrada nos acadêmicos de Educação Física do presente estudo, faz com que estes formem um grupo de risco.

Explica-se esse fato, em partes, às maiores exigências físicas e estéticas próprias ao curso e a profissão escolhida, em que o corpo e a aparência em geral passam a ser o "cartão de visita" destes futuros profissionais.

Corroborando, uma revisão integrativa (Souza e Alvarenga, 2016) verificou uma maior frequência de estudos realizados com universitários da área da saúde (no Brasil: Educação Física e Nutrição).

De maneira implícita, espera-se exemplos de "saúde perfeita", mas, na verdade, sabe-se que estudantes desses cursos apresentam maior risco para

desenvolvimento e manutenção de transtornos de imagem corporal e/ ou alimentares (Bosi e colaboradores, 2006; Ferrari, Petroski e Silva, 2012; Silva, Saenger e Pereira, 2011; Ferrari, Petroski e Silva, 2013).

As comparações realizadas, nesse estudo, entre Licenciatura e Bacharelado não obteve diferenças significativas, o que indica uma homogeneidade entre os cursos, ou seja, as características antropométricas e a imagem corporal dos acadêmicos de Educação Física, são semelhantes em ambos cursos. Entretanto, nota-se que os acadêmicos de Licenciatura (75%) são mais insatisfeitos que os de Bacharelado (68,8%).

Em índices menores, Mello e Rech (2012), corroboram com os achados do presente estudo, à diferença de insatisfação encontrada entre os cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física foi de 62,9% e 55,3% respectivamente.

Como limitação do presente estudo, deve-se destacar que as escalas de silhuetas avaliam apenas o tamanho e forma corporal, assim, limitam a escolha do indivíduo a apenas uma das figuras, e, quando se escolhe uma figura diferente, já se define insatisfação, ainda assim, trata-se de um método válido e fidedigno.

Outro ponto a ser evidenciado, é que grande maioria dos estudos que investigam a percepção da imagem corporal, são realizados apenas em mulheres. Ademais, a literatura é limitada de estudos que tratam a Educação Física de forma separada (Licenciatura e Bacharelado).

Contudo, apesar das limitações, as informações apresentadas nessa pesquisa contribuem para o avanço da literatura na área, principalmente por trazer a comparação de estudantes de Educação Física, do sexo masculino e feminino, separados por curso.

CONCLUSÃO

De acordo com os resultados obtidos, observou-se que os homens foram a maioria na amostra. Identificou-se alta prevalência de sobrepeso/obesidade e de insatisfação com a imagem corporal entre os universitários de ambos os sexos.

Quando analisado o IMC, percebe-se que a insatisfação pelo excesso de peso foi maior nas mulheres.

Em contrapartida, os homens foram homogêneos em relação a sua imagem corporal, isto é, apresentaram a mesma

proporção em estar satisfeito, querer aumentar e querer diminuir a silhueta.

Quando feita comparação entre cursos (Licenciatura e Bacharelado) não houve diferença significativa.

Contudo, identificou que o é que em ambos os cursos há uma maior parcela de indivíduos do sexo masculino. Observou-se, também, que uma grande parcela dos estudantes de Educação Física, de ambas graduações, está com excesso de peso e possuem insatisfação corporal de alguma forma.

Dessa maneira, sugere-se, às instituições de ensino superior, maiores esclarecimentos sobre a importância da satisfação corporal entre os universitários, bem como programas de prevenção e combate a distúrbios da imagem corporal.

REFERÊNCIAS

- 1-Alvarenga, M.S.; Philippi, S.T.; Lourenço, B.H.; Sato, P.M.; Scagliusi, F.B. Insatisfação com a imagem corporal em universitárias brasileiras. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. Vol. 59. Num. 1. 2010. p. 44-51.
- 2-Bosi, M.L.M.; Luiz, R.R.; Uchimura, K.Y.; Oliveira, F.P. Comportamento alimentar e imagem corporal entre estudantes de educação física. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. Vol. 57. Num. 1. 2008. p. 28-33.
- 3-Claumann, G.S.; Pereira, É.F.; Inácio, S.; Santos, M.C.; Martins, A.C.; Pelegrini, A. Satisfação com a imagem corporal em acadêmicos ingressantes em cursos de educação física. *Revista da Educação Física UEM*. Vol. 25. Num. 4. 2014. p. 575-583.
- 4-Coqueiro, R.S.; Petroski, E.L.; Pelegrini, A.; Barbosa, A.R. Insatisfação com a imagem corporal: avaliação comparativa da associação com estado nutricional em universitários. *Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul*. Vol. 30. Num. 1. 2008. p. 31-38.
- 5-Costa, L.C.F.; Vasconcelos, F.A.G. Influência de fatores socioeconômicos, comportamentais e nutricionais na insatisfação com a imagem corporal de universitárias em Florianópolis-SC. *Revista Brasileira de Epidemiologia*. Vol. 13. Num. 4. 2010. p. 665-676.

- 6-Ferrari, E.P.; Petroski, E.L.; Silva, D.A.S. Prevalence of body image dissatisfaction and associated factors among physical education students. *Trends in Psychiatry and Psychotherapy*. Vol. 35. Num. 2. 2013. p. 119-127.
- 7-Ferrari, E.P.; Silva, D.A.S.; Petroski, E.L. Associação entre percepção da imagem corporal e estágios de mudança de comportamento em acadêmicos de educação física. *Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano*. Vol. 14. Num. 5. 2012. p. 535-544.
- 8-Franca, C.; Colares, V. Estudo comparativo de condutas de saúde entre universitários no início e no final do curso. *Revista de Saúde Pública*. Vol. 42. Num. 3. p. 420-427. 2008.
- 9-Gonçalves, T.D.; Barbosa, M.P.; Rosa, L.C.L.; Rodrigues, A.M. Comportamento anoréxico e percepção corporal em universitários. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. Vol. 57. Num. 3. 2008. p. 166-170.
- 10-Gonçalves, V.O.; Martínez, J.P. Imagem corporal de adolescentes: um estudo sobre as relações de gênero e influência da mídia. *Comunicação & Informação*. Vol. 17. Num. 2. 2014. p. 139-154.
- 11-Grossbard, J.R.; Lee, C.M.; Neighbors, C.; Larimer, M.E. Body image concerns and contingent self-esteem in male and female college students. *Sex roles*. Vol. 60. Num. 3-4. 2009. p. 198-207.
- 12-Kakeshita, I. S. Adaptação e validação de escalas de silhuetas para crianças e adultos brasileiros. Ribeirão Preto: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo. 2008.
- 13-Laus, M.F.; Moreira, R.C.M.; Costa, T.M.B. Diferenças na percepção da imagem corporal, no comportamento alimentar e no estado nutricional de universitárias das áreas de saúde e humanas. *Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul*. Vol. 31. Num. 3. 2009. p. 192-196.
- 14-Legnani, R.F.S.; Legnani, E.; Pereira, É.F.; Gasparotto, G.d.S.; Vieira, L.F.; Campos, W. Transtornos alimentares e imagem corporal em acadêmicos de Educação Física. *Motriz*: Revista de Educação Física. Vol. 18. Num. 1. 2012. p. 84-91.
- 15-Mello, G.T.; Rech, R.R. Insatisfação com a imagem corporal em acadêmicos de educação física. *Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento*. São Paulo. Vol. 6. Num. 35. 2012. p. 04.
- 16-O'brien, K.; Hunter, J. Body esteem and eating behaviours in female physical education students. *Eating and weight disorders*. Vol. 11. Num. 2. 2006. p. 57-60.
- 17-Ponte, M.A.V.; Fonseca, S.C.F.; Carvalho, M.I.M.M.; Fonseca, J.J.S.d. Autoimagem corporal e prevalência de sobrepeso e obesidade em estudantes universitários. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*. Vol. 32. 2019.
- 18-Quadros, T.M.B.; Gorgia, A.P.; Martins, C.R.; Silva, D.A.S.; Ferrari, E.P.; Petroski, E.L. Imagem corporal em universitários: associação com estado nutricional e sexo. *Motriz*. Vol. 16. Num. 1. 2010. p. 78-85.
- 19-Rech, C.R.; Araújo, E.D.S.; Vanat, J.D.R. Auto percepção da imagem corporal em estudantes do curso de educação física. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*. Vol. 24. Num. 2. 2010. p. 285-292.
- 20-Silva, J.D.; Silva, A.B.J.; Oliveira, A.V.K.; Nemer, A.S.A. Influência do estado nutricional no risco para transtornos alimentares em estudantes de nutrição. *Ciência & Saúde Coletiva*. Vol. 17. 2012. p. 3399-3406.
- 21-Silva, L.P.R.; Tucan, A.RO; Rodrigues, E.L.; Del Ré, P.V.; Sanches, P.M.A.; Bresan, D. Insatisfação da imagem corporal e fatores associados: um estudo em jovens estudantes universitários. *Einstein (São Paulo)*. Vol. 17. Num. 4. 2019. p. 1-7.
- 22-Silva, T.R.D.; Saenger, G.; Pereira, É.F. Fatores associados à imagem corporal em estudantes de Educação Física. *Motriz: Revista de Educação Física*. Vol. 17. Num. 4. 2011. p. 630-639.
- 23-Souza, A.C.; Alvarenga, M.S. Insatisfação com a imagem corporal em estudantes universitários-Uma revisão integrativa. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. Vol. 65. Num. 3. 2016. p. 286-299.

24-World Health Organization (WHO). Obesity: preventing and managing the global epidemic. Reporto on WHO Consultation on Obesity. Geneve, 1997.

25-Yahia. N.; El-Ghazale, H.; Achkar, A.; Rizk, S. Dieting practices and body image perception among Lebanese university students. Asia Pacific Journal of Clinical Nutrition. Vol. 20. Num. 1. 2011. p. 21-28.

26-Zaccagni, L.S.; Masotti, S.; Donati, R.; Mazzoni, G.; Gualdi-Russo, E. Journal of Translational Medicine. Vol. 12. Num. 1. 2014. p. 42.

5-Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Jacarezinho, Paraná, Brasil; Doutorado em Atividade Física e Saúde pela Universidad de Extremadura, Cáceres, Extremadura, Espanha.

6-Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Jacarezinho, Paraná, Brasil; Doutorado em Atividade Física e Saúde pela Universidad de Extremadura, Cáceres, Extremadura, Espanha.

E-mail dos autores:

flavia.lima@uenp.edu.br

mariuenpedf@gmail.com

ana.carolineramos@hotmail.com

fatimagrande00@gmail.com

walcirflima@gmail.com

silviabslima@hotmail.com

Autor correspondente:

Flávia Évelin Bandeira Lima.

Alameda Padre Magno, 841.

Nova Jacarezinho, Jacarezinho, Paraná, Brasil.

CEP: 86.400-000.

Recebido para publicação em 13/01/2020

Aceito em 06/06/2020